

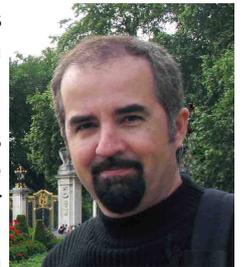
BOLETIM METACONSCIÊNCIA VOLUME 1 N° 3

30 DE MARÇO 2010

www.metaconsciencia.com

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Que o ser humano vem provocando mudanças cada vez mais dramáticas na geografia do planeta, ninguém nega. Já abordei esse assunto na revista Metaconsciência No 1, quando escrevi sobre o Antropoceno, uma nova era geológica que estaria iniciando quando o ser humano concorre com os fatores naturais para delinear a geografia planetária. O que temos visto insistentemente nos últimos anos é um alardear constante em torno do aquecimento global. De fato, a temperatura media, em várias partes do mundo, tem aumentado significativamente nas últimas décadas, assim como as emissões de carbono.



No princípio, muitas vozes ergueram-se para contrapor-se a essa idéia. Mas, com o passar do tempo, o número de céticos foi reduzindo, esmagados por relatórios que “provavam” que o aquecimento era um fato. Agora, com o escândalo dos relatórios suspeitos de fraude publicados pelo IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change - precisamos questionar: se o aquecimento global, como está sendo “vendido”, é um fato, por que seria preciso falsear com os dados? Voltamos então com antigas questões: até que ponto o aquecimento é influenciado pelo ser humano? Até que ponto ele faz parte de um ciclo maior onde ora o planeta aquece ora esfria? E, finalmente, até que ponto nossos dados estão corretos?

Antes de entrarmos na onda de paranóia em torno do aquecimento, precisamos lembrar que muitas pessoas e organizações já estão ganhando muito dinheiro com isso, a começar pela mídia, que vende jornais, livros e documentários sobre o assunto, até as grande empresas que, já há algum tempo, comercializam créditos de carbono. Recentemente temos visto muitas enchentes no Brasil, na Europa e noutras partes do mundo. Nevascas recordes nos países do hemisfério norte, sem contar os terremotos do Haiti, Chile e Taiwan.

Ouso, contudo, questionar: até que ponto essas mudanças são influenciadas pelas expectativas da humanidade? Em outras palavras, até que ponto os pensamentos, sentimentos e energias da humanidade, esperando por uma série de catástrofes climáticas, acabam por provocá-las ou pelo menos intensificá-las? É bom lembrar que há aqueles que acreditam que a humanidade influencia no clima planetário por meio de suas energias e pensamentos. Como exatamente se dá essa influência, ainda não podemos dizer.

Enfim, o que precisamos não é de pânico mas de muita reflexão. Se o planeta está realmente aquecendo por causa das atividades humanas, precisamos encarar esse problema com maturidade e não com desespero. Mais pesquisa, discussão e planejamento é essencial para isso. A revisão dos procedimentos do IPCC que está em curso vem, portanto, em boa hora. E para sermos justos, que venham também mais recursos para essa organização que depende basicamente de trabalho voluntário.

NESSA EDIÇÃO

A Lucidez da Consciência 2
EFCs explicam as linhas de Nazca 4

Revisão: Claudia de Souza
Machado.

Reprodução: O conteúdo desse Boletim é registrado. A reprodução total ou parcial é permitida desde que citada a fonte e o autor.

Informações:
contato@metaconsciencia.com

A LUCIDEZ DA CONSCIÊNCIA

O que é a lucidez? Quase todos somos lúcidos, e, talvez por ser algo tão comum, descrever exatamente o que vem a ser a lucidez seja, de certa forma, difícil. Ao fazer-se uma pesquisa pela Internet, mesmo apelando para vários idiomas e recorrendo a bases de dados acadêmicas, por incrível que pareça, constata-se uma falta geral de definições claras assim como explicações sobre a lucidez. Esse artigo tem por objetivo, portanto, trazer esses esclarecimentos.

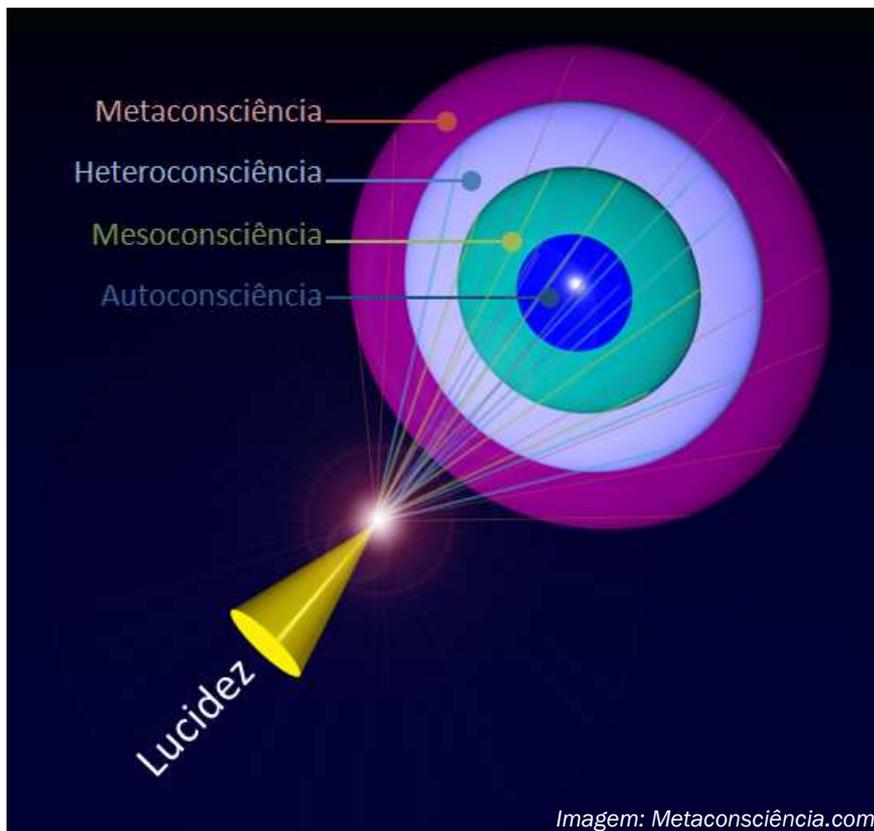
Definições. Segundo o Aurélio, lucidez é a qualidade ou estado de *lúcido*, *penetração e clareza de inteligência; perspicácia; acuidade, o funcionamento normal das faculdades mentais*. Ainda segundo o Aurélio, *lúcido é quem tem luz; quem é resplandecente, brilhante, luzente, transparente, límpido, diáfano, claro, conciso, e preciso*. É comum empregar-se o termo Consciência como um sinônimo para lucidez, usando a definição do primeiro para o segundo, mas isso é, no mínimo, impreciso, pois a lucidez é um atributo, um estado da Consciência.

Origem. O termo lucidez surgiu no Século XIX oriundo do Latim *lucidus* que significa, "luminoso; luzente; radioso; nítido; claro; evidente; manifesto". O fato do termo ter surgido apenas no século XIX estaria relacionado à pouca importância que se dava a ela antes disso?

Estado Normal. Como vemos, são muitas palavras para descrever a condição normal do ser humano. A lucidez é a condição em que uma pessoa se encontra durante vigília física, quando está acordada. A lucidez explora as sensibilidades perceptivas biológicas e os instintos inconscientes que todos os seres vivos possuem. A lucidez é também um dos atributos que difere o humano, único ser autoconsciente dentre as demais formas de vida do planeta.

Cérebro. Algumas das mais recentes teorias sobre as bases fisiológicas para a Consciência e, portanto, para a lucidez que lhe é característica, afirmam que ela está muito mais relacionada à dinâmica da atividade cerebral do que a uma área do cérebro propriamente dita. Em outras palavras, não é possível indicar em que parte do cérebro acham-se os circuitos responsáveis pela Consciência ou a lucidez. Recentes descobertas sobre o mapeamento das atividades cerebrais anunciadas no início de 2009 parecem corroborar essas teorias.

EFCs. O sonho lúcido é aquele em que uma pessoa tem consciência da própria oniricidade, ou seja, o fato de estar sonhando. O sonho lúcido é um tipo de EFC – Experiência Fora do Corpo.



A lucidez durante a EFC ajuda tanto na percepção da realidade extrafísica quanto na rememoração das experiências vivenciadas.

Variação. A lucidez não é igual para todas as pessoas. Qualquer pessoa, inclusive, apresenta variações no grau de sua lucidez ao longo do dia a dia, conforme fases de sua vida e idade física. A lucidez varia então de zero, quando estamos dormindo e completamente inconscientes, ou ainda quando imersos em uma condição patológica, como, por exemplo um estado de coma, até um pico máximo atingido em um estado diferenciado de consciência tal como uma EFC – Experiência Fora do Corpo – onde o seu grau pode suplantar a maior lucidez possível na dimensão intrafísica. O mesmo pode ocorrer durante uma meditação profunda, principalmente quando se atinge um estado de consciência cósmica, frequentemente denominado *Nirvana*, *Samadhi* (sânscrito) ou *Satori* (Japão).

PARA SABER MAIS

Livros

A Ciência Conscienciologia e as Ciências Convencionais
Sonia Cerato.

Projeciologia 10a Edição
Waldo Vieira.

A LUCIDEZ DA CONSCIÊNCIA

Graus. No livro Projeziologia, Waldo Vieira classifica de forma relativa os diversos graus de lucidez tomando como referência a condição extrafísica da Consciência projetada numa EFC. Com 20 e 40% de lucidez temos os sonhos lúcidos, quando ainda ocorre forte interferência onírica. Com 60 ou 80% de lucidez, tem-se as projeções conscientes, sendo esse nível equivalente à melhor lucidez da pessoa durante a vigília física. Finalmente, com 100% de lucidez extrafísica, teríamos um estado transcendente a vigília física. Seria a projeção de corpo mental, a experiência cósmica.

Fundamentação. Segundo a pesquisadora Sonia Cerato [1], a lucidez fundamenta-se no nível de maturidade da Consciência e na recuperação de Cons (unidades hipotéticas de consciencialidade), que, por sua vez, dependem da lucidez intrafísica e extrafísica. O resultado dessa relação estabelece o nosso nível de lucidez consciencial. Ainda segundo Cerato, estar lúcido é estar autoconsciente (consciente de si próprio), heteroconsciente (consciente quanto ao ambiente em que se está inserido) e consciente das relações que ocorrem nesse ambiente (mesoconsciência). Para níveis maiores de lucidez, temos ainda à

metaconsciência que é a reflexão que temos sobre como todos esses aspectos influenciam em nossa forma de raciocinar e tomar decisões. O ser humano vai desenvolvendo uma a uma essas diversas consciencialidades, começando pela autoconsciência até chegar a metaconsciência. Cada uma delas concorre para definir o grau de lucidez da Consciência e comportam vários níveis de desenvolvimento. Quanto mais desenvolvida uma consciencialidade, maior é a lucidez resultante.

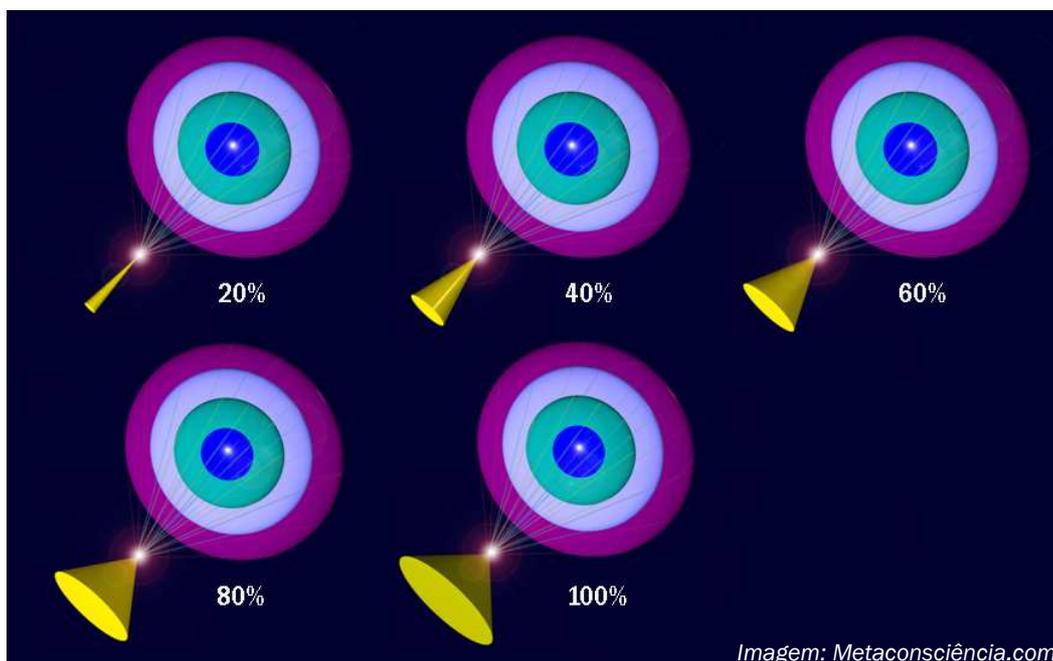
Juízo Crítico. Quando lúcidos, empregamos o juízo crítico que está diretamente relacionado com a saúde e o equilíbrio mental. Ter juízo crítico significa ser capaz de fazer julgamentos corretos sobre situações e pessoas, fazer escolhas e tomar decisões acertadas baseadas no raciocínio em torno dos fatos. O juízo crítico não se limita à razão, envolve também os sentimentos e as emoções. Quanto maior for a maturidade emocional, melhor será o juízo crítico. Fatores sociais e culturais também influenciam no juízo crítico. Em síntese, quanto melhores forem as consciencialidades da pessoa, melhor será seu juízo crítico.

Perturbações. Muitas perturbações po-

dem influenciar negativamente a lucidez e o juízo crítico, impedindo uma pessoa de tomar boas decisões. Por exemplo, distúrbios psicológicos como a depressão, a ansiedade e o déficit de atenção, problemas psiquiátricos como a demência e a esquizofrenia afetam a lucidez. Esses problemas são mais visíveis. Contudo, existem as perturbações que são menos visíveis, sequer percebidas, tais como as lavagens cerebrais rotineiras da mídia e a influência energética de outras Consciências, físicas ou extrafísicas.

Campos. Campos energéticos formados por energias conscienciais são carregados de pensamentos que podem, conforme seu teor, tanto atrapalhar a lucidez (o mais comum) quanto aumentá-la. Por isso, o trabalho energético constante, a prática do EV - Estado Vibracional e a manutenção de um padrão de pensamentos equilibrado, predominantemente positivo, auxiliam na manutenção de um bom grau de lucidez.

Conclusão. Nesse artigo abordamos as definições de lucidez e alguns de seus principais aspectos. Na segunda parte, a ser publicada, apresentaremos questões relacionadas à redução e à ampliação da lucidez. ■



Quando a Consciência está lúcida, essa pode variar de um mínimo a um máximo. Hipoteticamente, atribui-se a Consciência um percentual de lucidez que varia de 20 a 100%. A lucidez normal seria de 80%. 100% de lucidez somente seria possível num estado de expansão de consciência, algo que pode ocorrer durante algumas EFCs.

EFCs EXPLICAM AS LINHAS DE NAZCA



Geóglifo de Nazca. Imagem Wikimedia Commons.

Entre 200 e 700 d.C. na planície de Nazca, no Peru, foram criados extensos geóglifos, traçados por meio de linhas no solo que formam imagens de animais e outros temas da mitologia daquele povo mas, somente de grande altitude, podem ser visualizados em suas totalidade e, portanto, compreendidos. Com o tempo, a civilização Nazca desapareceu, sendo substituída por outras culturas e as linhas foram esquecidas até serem redescobertas no início do século XX quando tiveram início os primeiros voos na região.

Extraterrestres. Desde então, várias hipóteses foram formuladas para explicar qual teria sido o seu real propósito. Para o suíço Erich Von Daniken, as linhas teriam sido construídas pelos Nazcas sob orientação de civilizações extraterrestres para que servissem como sinalizadores para pouso de suas naves espaciais. Em seu livro *Carruagens dos Deuses* e, mais tarde, em *Eram os Deuses Astronautas?*, um *best seller* publicado em 1968, Daniken explorou bem essa hipótese fantasiosa que ganhou grande notoriedade pois, naquela época, havia muito pouca pesquisa sobre as culturas pré-colombianas. Na década de 70, Robert Woodmann propôs que os Nazcas teriam criado os primeiros balões por meio dos quais guiavam o traçado das linhas.

Reprodução. Conforme foi demonstrado em 1982 por Joe Nickell, empregando-se métodos simples, era possível criar as linhas sem que houvesse um observador no alto para orientar sua direção. Restava, contudo, explicar satisfatoriamente sua utilidade, já que, do solo, as formas não podiam ser percebidas.

EFCs. Em 1988 no livro *Lines To The Mountain Gods*, Evan Hadingham arqueólogo, escritor e editor científico da série de documentários Nova, do Discovery Channel e da revista Discovery, propôs uma nova teoria para explicar a finalidade das linhas. Segundo Hadingham, durante rituais xamânicos, os Nazcas produziam estados diferenciados de consciência por meio da ingestão de drogas psicodélicas na forma de bebidas, tal como hoje ainda se pratica na Amazônia.

Durante as cerimônias, os iniciados ingeriam as drogas que produziam EFCs — Experiências Fora do Corpo, por meio das quais eles ganhavam os céus, de onde podiam observar, no solo abaixo, as diversas formas desenhadas na superfície pedregosa do planalto.

Dificuldade. A experiência provavelmente era usada como um teste para iniciação e não era tão simples. O iniciado poderia saber previamente da existência e do significado de um dado conjunto de linhas. Então, para impedir a “adivinhação”, foram criadas muitas formas, em locais distintos. (muitas delas acabaram desaparecendo com a ação do tempo). O noviço poderia ser levado a um desses locais com os olhos vendados ou já sob o efeito preliminar de drogas que impediram de saber exatamente onde se encontrava.

Produzir uma EFC com lucidez suficiente para posicionar-se a grande altitude para então visualizar com nitidez uma figura no solo seria hoje, algo difícil de ser realizado, mesmo para um projetor veterano. Possivelmente várias tentativas eram necessárias até obter-se sucesso. ■

PARA SABER MAIS

Livro

Lines To The Mountain Gods.
Evan Hadingham

Metaconsciencia.com é um sítio na Internet que disponibiliza informações sobre EFCs, autopesquisa e o estudo da consciência. Todo o conteúdo do site é disponibilizado gratuitamente. Não existem fins lucrativos.

Submissão: A submissão de artigos ou outros conteúdos deve ser feita pelo e-mail contato@metaconsciencia.com.

Sugestões e Comentários para esse Boletim: contato@metaconsciencia.com